

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

ANGELA APARECIDA DA SILVA MUNHOZ PRIORI

**PROMOÇÃO DE RELACIONAMENTO SAUDÁVEL COM ALUNOS DA PRÉ-
ESCOLA**

TAPIRA
2011

ANGELA APARECIDA DA SILVA MUNHOZ PRIORI

**PROMOÇÃO DE RELACIONAMENTO SAUDÁVEL COM ALUNOS DA PRÉ-
ESCOLA**

Projeto de Intervenção apresentada ao Módulo IV – Práticas de Educação em Saúde II como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio, Universidade Federal do Paraná Trabalho, Núcleo de Educação a Distância

Orientadora: Prof^ª Ms. Hellen Roehrs.

ANGELA APARECIDA DA SILVA MUNHOZ PRIORI

**PROMOÇÃO DE RELACIONAMENTO SAUDÁVEL COM ALUNOS DA PRÉ-
ESCOLA**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Paraná – Universidade Aberta do Brasil, como requisito parcial para conclusão do Curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio, sob orientação da professora Mestre Hellen Hoehrs.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Professora

Professora

DEDICATÓRIA

A meu esposo ao meu filho e toda minha família.

Por todo carinho, atenção, compreensão, dedicação, apoio e pelo estímulo para que eu chegasse até esse momento da minha caminhada.

AGRADECIMENTO:

Primeiramente a Deus por estar sempre ao meu lado me dando forças para vencer os obstáculos que surgiram no decorrer dessa caminhada.

Por meus colegas de curso, pelos momentos que me proporcionaram de força, compreensão, ajuda e apoio.

Pelos professores e tutores presenciais e a distância que sempre me auxiliaram para que meus trabalhos fossem realizados.

RESUMO

PRIORI, M. S. A. A. **Promoção do Relacionamento Saudável com Alunos da Pré-Escola**. 2011. Monografia (Especialização em Saúde para Professores do Ensino fundamental e Médio) - Universidade Federal do Paraná.

A Promoção do relacionamento saudável é um tema que aborda a importância de compreender o papel da escola enquanto espaço importante para o processo de socialização da criança, levando em conta diversas características envolvidas neste processo como aquisição de valores éticos e morais bem como a construção da identidade e a capacidade de relacionar-se e interagir. Objetivou-se promover a saúde por intermédio de um convívio agradável entre os alunos do pré III sensibilizando nos alunos sentimentos de solidariedade, amor e carinho ao próximo. Trata-se de um projeto de intervenção, desenvolvido em uma escola municipal do Município de Tapira Paraná, tendo como sujeitos 26 (vinte e seis) alunos do pré III, selecionados de modo intencional. A intervenção foi realizada em um período de dois meses, no período matutino em três momentos: No primeiro momento realizou-se a apresentação do projeto os alunos e um momento de reflexão sobre relacionamento, em que todos puderam participar colocando suas idéias sobre o tema proposto. No segundo momento foram realizadas atividades práticas envolvendo a participação dos alunos como confecção de um cartaz com figuras escolhidas e recortadas por eles e fixado no mural da escola. No terceiro momento os alunos ouviram uma história sobre boas maneiras logo após proporcionei um tempo para conversação e em seguida um desenho livre sobre o assunto. Como resultado, foi possível identificar a necessidade dos alunos na questão do resgate em relação às questões relacionadas à auto-estima, organização e disciplina. Notou-se grande participação por parte dos alunos através de perguntas e interesse nas atividades desenvolvidas. Concluiu-se que há possibilidade de trabalhar problemas de comportamentos na escola por meio de intervenções interdisciplinares que apoiem os professores, intermediando as relações dele com seus alunos, e assim podendo potencializar e aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Socialização, Saúde, Família.

ABSTRACT

PRIORI, M. S. A. A. **Promoção do Relacionamento Saudável com Alunos da Pré-Escola**. 2011. Monografia (Especialização em Saúde para Professores do Ensino fundamental e Médio) - Universidade Federal do Paraná

The Promotion of the healthy relationship is a theme that approaches the importance of understanding the paper of the school while I space important for the process of the child's socialization, taking into characteristic several account involved in this process as acquisition of ethical and moral values as well as the construction of the identity and the capacity to relate and to interact. It was aimed at to promote the health through a pleasant conviviality among the students of the pré III touching in the students solidarity feelings, love and affection to the neighbor. It is an intervention project, developed at a municipal school of the Municipal district of Tapira Paraná, tends as subjects 26 (twenty-six) students of the pré III, selected in an intentional way. The intervention was accomplished in a period of two months, in the morning period in three moments: In the first moment he/she took place the presentation of the project the students and a moment of reflection on relationship, in that all could announce putting their ideas on the proposed theme. In the second moment practical activities were accomplished involving the students' participation as making of a poster with chosen illustrations and cut out by them and fastened in the mural of the school. In the third moment the students heard a history soon on good ways after I provided a time for conversation and soon afterwards a free drawing on the subject. As result, was possible to identify the students' need in the subject of the rescue in relation to the subjects related to the self-esteem, organization and discipline. It was noticed great participation on the part of the students through questions and interest in the developed activities. It was ended that there is possibility to work problems of behaviors in the school through interdisciplinary interventions that you/they support the teachers, intermediating his/her relationships with their students, and could potentiate like this and to improve the teaching-learning process.

Word-key: Socialization, Health, Family.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO -----	09
1.1 Tema -----	11
2. REVISÃO DE LITERATURA -----	12
2.1 O Papel da Escola na Promoção da Saúde -----	13
2.2 O Papel da Escola no Desenvolvimento Relacional -----	16
3. METODOLOGIA -----	20
3.1 LOCAL DO PROJETO DE INTERVENÇÃO -----	20
3.2 SUJEITOS -----	21
3.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS -----	21
4. DESCRREVENDO AS ETAPAS DO PROJETO DE INTERVENÇÃO -----	22
4.1 RESULTADOS OBTIDOS -----	22
4.2 1º etapa: Momento de reflexões sobre relacionamentos -----	22
4.3 2º etapa: Atividades práticas envolvendo a participação dos alunos -----	23
4.4 3ª etapa: Atividade de interpretação e conscientização -----	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	25
REFERÊNCIAS -----	27

1 INTRODUÇÃO

O relacionamento entre os alunos é uma das questões de grande relevância no âmbito escolar, isso é muito importante dentro e fora do ambiente escolar. Esse relacionamento, entre professores e alunos, é muito relevante para conformação do grupo, sobretudo no que diz respeito ao estabelecimento dos princípios de convivência que regem comportamentos em sala de aula e assim facilitando o processo ensino aprendizagem (AQUINO, 1996 a, b).

Enquanto profissionais da educação sabemos o quanto é importante para que ocorra o processo ensino-aprendizagem à interação entre alunos e professores dentro e fora da escola. Somos conscientes que temos que proporcionar meio e situações para que esse relacionamento seja harmonioso. O professor precisa cativar a confiança o respeito do aluno isso com certeza irão favorecer a promoção social entre ambos.

Cabe ao professor conscientizar-se de sua função como mediador, para promover e manter um ambiente alegre agradável com a colaboração e participação dos alunos, pois encontramos muitas dificuldades em lidar com certas situações no decorrer do dia a dia escolar.

Neste sentido, precisa-se de uma educação que desenvolva com a finalidade de transformar o homem de forma global nos aspectos: físico, intelectual, emocional, social, éticos, morais e filosóficos, visando à formação de cidadãos com capacidades para atuar e participar na transformação do contexto social no qual está inserido, inclusive para termos um mundo melhor com mais equidade, promoção à saúde e mais justo socialmente.

A saúde de cada pessoa dos vários grupos sociais e comunidade escolar dependem das ações humanas e das relações interpessoais e de vários outros fatores (ANDRADE & BARRETO, 2002; WESTPHAL & MENDES, 2000).

As relações interpessoais entre alunos com alunos e professores no ambiente escolar é compreendido como um processo que pode promover a saúde, considerando que o espaço de interlocução pode produzir rupturas nas práticas cristalizadas no cotidiano escolar e um encontro significativo entre professor e aluno. Tais rupturas podem promover a saúde através do resgate da

auto-estima e das potencialidades do aluno (CONTINI, 2001).

Segundo Tadelí (2003), só se estabelece um encontro significativo quando o educando além de ensinar, orienta o caminho para o conhecimento amparado pela relação de cooperação e respeito mútuo.

Diante do exposto, a escolha do projeto partiu de situações vivenciadas durante o trabalho desenvolvido na Escola Municipal campos Sales Ensino Fundamental e Educação Infantil. A cada dia que passa, percebo que desde a Educação Infantil, a criança, cada vez mais, tem dificuldades em socializar.

O fato de ter dificuldades de relacionamento acaba refletindo muito tanto na vida escolar das crianças, no processo ensino aprendizagem como no processo de andamento da escola, uma vez que todos acabam se envolvendo para solucionar os problemas existentes no dia a dia escolar como professora, equipe pedagógica, direção, etc. Diante dessa realidade, percebo por meio de vivências pessoais que existem fatores, ou seja, o amor, o respeito e o estabelecimento de limites estão ligados, relacionados e interdependentes entre si.

Além disso, dados obtidos em uma pesquisa realizada em minha escola revelam que nossa realidade escolar se depara com muitos problemas desencadeados devido a dificuldades de relacionamento entre alunos e professores e podemos citar como consequência o desequilíbrio nas relações interpessoais, causando desentendimento, conflitos, agressões, muitas vezes o fator causador de tanta violência e incompreensões. Tentar impor limites sob ameaças, agressões ou chantagens é um grande erro que nós muitas vezes cometemos, pois isso se torna um desrespeito aos direitos do indivíduo.

O fator primordial para tentar amenizar o problema para obtenção do equilíbrio entre o amor e limites é o respeito. O respeito é essencial para o estabelecimento de qualquer relacionamento entre os seres humanos, pois proporciona uma relação de confiança e reciprocidade de sentimento. Crianças primam por serem respeitadas e para isto deve se ter em mente até onde vai o direito de um, e onde começa o direito do outro para não invadir o espaço de cada um.

Uma criança que se sente desrespeitada, humilhada e subjugada por um adulto jamais vai respeitar, valorizar ou obedecer de livre espontânea vontade a este adulto, pois é necessário respeitar as características individuais de cada ser

humano, tornando-os sujeitos de suas noções e responsáveis por suas atitudes.

Uma criança que é tratada com carinho, amor, respeito, normalmente vai admirar, valorizar, respeitar e ter prazer em seguir suas orientações, se sentindo segura e amparada com os limites que lhe estão sendo estabelecido, a criança respeita, ama, procura agradar quem a respeita, valoriza, estimula, orienta, lhe dá segurança demonstrando-lhes carinho amor e consideração.

Esta proteção, orientação, segurança só poderão ser transmitidas pelo adulto através do estabelecimento de limites. Limites estes que deverão ser claros, constantes e confiáveis para orientar com segurança o caminho a ser percorrido. Limites que deverão ser estabelecidos com amor, respeito, carinho, paciência e tolerância, mas também com firmeza e convicção.

Esta relação iniciada na família deverá ter continuidade na escola, na comunidade, na sociedade em geral e em todas as relações intrapessoais, para a formação de um indivíduo seguro, atuante, responsável, equilibrado, enfim, consciente de seu papel como sujeito, como ser sociável. Atitudes que promovam esses adjetivos foram trabalhadas oralmente durante as atividades desenvolvidas, para que eles possam a partir daí estar colocando em prática, tendo em vista que os mesmos sentem muitas dificuldades em demonstrar tais sentimentos pelo próximo.

Para Piaget (1996). “O respeito constitui o sentimento fundamental que possibilita a aquisição de noções morais”.

A partir disso, a pergunta que direciona esse projeto de intervenção é: Como promover a saúde por intermédio de um convívio agradável entre os alunos do Pré III?

Para responder essa pergunta, o objetivo desse projeto de intervenção é: Sensibilizar nos alunos sentimentos de solidariedade, amor e carinho ao próximo.

1.1 Tema: PROMOÇÃO DO RELACIONAMENTO SAUDÁVEL COM ALUNOS DA PRÉ-ESCOLA.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A socialização é um processo interativo, necessário para o desenvolvimento, através do qual a criança satisfaz suas necessidades e assimila a cultura ao mesmo tempo em que reciprocamente, a sociedade se perpetua e desenvolve. A socialização é um processo interativo, necessário para o desenvolvimento, através do qual a criança satisfaz suas necessidades e assimila a cultura ao mesmo tempo em que reciprocamente, a sociedade se perpetua e desenvolve. (COOL, 1999).

Este processo inicia-se com o nascimento e embora sujeito as mudanças, permanece ao longo de todo ciclo vital.

No decorrer das ultimas décadas, vem observando uma mudança significativa no processo de socialização infantil, levando-se em conta fatores como avanço da tecnologia nos meios de comunicação, o crescimento acentuado de informações disponíveis, as novas configurações familiares, etc.

Com esses fatores nossa sociedade mudou, temos uma inversão de papéis e valores, mais informações do que podemos absorver. Com as inovações tecnológicas as pessoas se tornaram menos comunicativas e sociáveis, perdeu-se um pouco do contato físico e presencial, onde muitas vezes nos deparamos com dificuldades em trabalhar com nossos alunos.

Diante a tantas mudanças que vem ocorrendo nossas crianças já não se interessam mais em se relacionar com as demais. Nossos alunos estão cada vez mais individualistas, esquecendo os valores interpessoais com os demais grupos do ambiente escolar.

Situação essa que muitas vezes acaba interferindo no ambiente escolar encontrando assim dificuldades no processo de socializar, conseqüentemente refletindo no processo ensino aprendizagem.

Por meio das transformações ocorridas na sociedade detecta-se a necessidade de mudanças significativas dentro do ambiente escolar como elaboração de estratégias de ação no espaço escolar na tentativa de potencializar esse contexto como um espaço de saúde biopsicossocial, objetivando atender as diversidades e as necessidades da criança em

desenvolvimento.

2.1 O PAPEL DA ESCOLA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (2000), do Ministério da Educação demonstram que o ensino de saúde tem sido um desafio no que se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem afetiva e transformadora de atitudes e hábitos para a promoção de saúde na população. As experiências demonstram que transmitir informações a respeito do funcionamento do corpo, da descrição das características das doenças, bem como de um elenco de hábitos em higiene não são suficientes para que os alunos desenvolvam hábitos de vida saudáveis. (BRASIL, 2000).

A proposta de educar para a saúde tem recebido cada vez mais importância, na medida em que se compreende que os problemas sérios de saúde e doença possuem estreita relação com comportamentos e estilos de vida. Torna-se necessário para o ser humano, portanto, avaliar seus próprios comportamentos e distinguir aqueles que conduzem a uma vida saudável. Conclui-se, então, que quanto mais hábitos de saúde são instalados, mais eficazmente contribui-se para a promoção de saúde. É neste sentido que é preciso educar para saúde levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e comportamentos saudáveis, através da aprendizagem cotidiana no espaço escolar (FARIA, 1996).

Assim sendo o papel da escola é de grande relevância no que se refere ao processo de socialização, ela tem papel fundamental na promoção do conhecimento social, no desenvolvimento das capacidades cognitivas e vai incidir, claramente, na compreensão que as crianças têm do mundo social e suas particularidades, levando em conta as diversas características envolvidas neste processo como a aquisição de valores éticos e morais bem como na construção da identidade e capacidade de relacionar-se e interagir.

Segundo Faria (1996), a promoção de saúde é definida como sendo um processo que possui como objetivo não somente a criação de condições que permitam os grupos ou indivíduos controlarem sua própria saúde, mas também a agirem sobre os fatores que a influenciam. Estas condições devem ser criadas

em nível governamental ou a partir da elaboração de ações que desencadeiem, em cada indivíduo ou grupo, processos participativos que os tornem agentes de seu próprio processo de saúde.

Desde o nascimento, o ser humano passa por processos de interação social, gerando assim a comunicação, da simples até a mais complexa. Esta que é realizada e influenciada através do relacionamento com outras pessoas. E todo o processo de comunicação tem o compreender e o se fazer compreendido, porém todo ser humano possui sua individualidade, culturas e etnias diferentes e experiências diversificadas, nesse sentido verifica-se que a socialização não é objetiva. Assim sendo, a escola precisa ser mediadora, devendo estar sempre aberta a novas experiências a compreensão dos sentimentos e problemas de seus alunos, uma vez que ela exerce papel relevante no processo de socialização. (SILVA, 2007).

A educação para a saúde dentro do ambiente escolar é compreendida sob o aspecto de prática pedagógico que abrange processos de ensino-aprendizagem, aquisição e troca de informações, compreensão crítica dos profissionais, é considerada de fundamental importância para o desenvolvimento e ou elevação da consciência da população, facilitando também a participação popular nos serviços em ações de saúde (ANDRADE, 1989).

Baseados na necessidade de construirmos indivíduos equilibrados, capazes de viver e conviver em sociedades é preciso ir além de desenvolver suas capacidades intelectuais, é necessário trabalhar para desenvolver em consonância a estas competências e habilidades voltadas ao campo emocional e afetivo, de relação interpessoal. (CORTINA, 1998).

Consciente de que a escola é um ambiente de formação entendemos que a mesma deve buscar trabalhar estes aspectos desde o princípio da trajetória escolar do indivíduo resgatando valores adormecidos e melhorando a qualidade e a capacidade de relacionamento, amenizando dificuldade de integração.

Ciente de que influenciemos e somos responsáveis pelo tipo de cidadão que estamos construindo é preciso considerar que o mesmo advém de um primeiro grupo que assim como nós também influencia na sua formação.

Entretanto a escola, a vivência dentro do ambiente escolar é considerada muito importante, ou seja, é a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos

seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Deve-se lembrar que tudo isso está relacionada a aspectos físicos, psicológicos, sociais e que o sujeito está inserido.

Assim sendo a escola precisa desenvolver uma atuação afetiva, tanto nas ações educativas quanto na identificação de problemas e encaminhamentos para sua resolução, para que ela seja sempre mediadora no processo de construir indivíduos críticos, socializados, com conhecimento pleno daquilo que é importante ser, enquanto indivíduos e daquilo que o mundo espera de si, enquanto pessoas éticas, plenamente integradas no espaço em que estão inseridas. (FREIRE 1992).

Assim a promoção de saúde vai concretizar-se através do acesso ao conhecimento que leve o aluno a compreender sua inserção na sociedade e as multideterminações da constituição da sua existência, possibilitando uma atuação que aponte para um conhecimento do mundo.

No sentido de tornar as ações educativas em saúde parte integrante das atividades escolares, faz necessária a superação de formas tradicionais de educação em saúde, centrada basicamente no uso de meios ilustrativos, “como slogans”, cartazes, folhetos, e na transmissão esporádica de informações técnicas sobre hábitos de higiene e de alimentação, passando, então, a realizar um trabalho educativo, sistemático e freqüente, integrando as atividades curriculares da escola através de uma metodologia que estimule o pensar crítico, para que o aluno possa compreender as raízes de seus problemas de saúde e de suas relações (ANDRADE, 1989).

A escola precisa assumir um compromisso ético e político com acesso à educação como um bem cultural, fundamental para a construção da cidadania das crianças e jovens, já que é neste espaço que há construção de crenças e praticas inicial de comportamentos relacionados à obtenção de saúde. Essa prática é realizada quando a comunidade escolar, diante de situações assume compromisso visando o bem-estar comum. (CONTINI, 2001).

A promoção de saúde, definida pela mudança de comportamentos e atitudes relacionados ao modo de vida dos homens, para que tenha hábitos mais saudáveis, está diretamente relacionada com o processo educativo, e, a partir daí, a escola, como uma das instituições básicas da sociedade, assume um papel fundamental, de mediadora no processo de desenvolvimento da saúde

(BOCK e AGUIAR apud CONTINI, 1998).

Nesse contexto é importante ressaltar ainda, que segundo Faria (1996), não basta prevenir, informar, tratar, é preciso criar e desenvolver saúde. O exercício pleno da promoção de saúde em contextos educativos exige o recurso de competências comunicacionais, a partir da valorização de atividades de aprendizagem /desenvolvimento salutareis.

Finalmente, a partir das reflexões e experiências mencionadas, conclui-se que a escola passa a ser compreendida como um espaço de redescoberta da noção da saúde, saindo gradativamente do paradigma de ausência de doença para a promoção do bem-estar, biopsicossocial das pessoas. Nesse contexto, o papel do psicólogo como profissional de saúde encontra-se também em processo de mudança, voltando-se para prevenção e promoção de saúde e do bem estar subjetivo, envolvendo os profissionais de educação em atividades que permitam aos estudantes a obtenção de bem-estar e integração com a família escolar, dentre outros comportamentos que possam vir a comprometer o desenvolvimento saudável.

2.2 O PAPEL DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO RELACIONAL

A escola possui papel primordial no desenvolvimento para a promoção de relacionamento saudável, pois a criança descobre um novo mundo, onde ela não é mais o centro de tudo, na escola ela terá que aprender a dividir. Ela tem a função de organizar e formalizar uma aprendizagem que já se iniciou na família e que vai ter continuidade nas suas experiências com a sociedade. Ela é responsável pela aprendizagem da vida social e tornando um elo que liga a criança ao mundo. Seu papel também é identificar e procurar soluções para problemas ou momentos de conflitos.

“É na escola que se constrói parte da identidade de ser e pertencer ao mundo; nela adquirem-se os modelos de aprendizagem, a aquisição de princípios éticos e morais que permeiam a sociedade; na escola depositam-se expectativas, bem como as dúvidas, inseguranças, e perspectivas em relação ao futuro e às próprias potencialidades”. (BORSA, 2007, pg 02).

De acordo com a teoria piagetiana, é no período escolar, que as crianças se evoluem da heterônoma para a autonomia moral. A moral heterogênea é a moral da obediência à autoridade, à regra ao dever. Nela, aquilo que é imposto, aquilo que aparece como dever corresponde ao bem. A moral autônoma é uma superação da moral heterônoma. Nela a noção do bem é derivada dos deveres.

Na autonomia não somente tal obediência é apenas parte da moral como deixa de ser fundamento, que passa a ser reciprocidades, o contrato, o projeto comum.

Ou seja, precisa haver um relacionamento afetivo entre professor e aluno, transmitindo segurança ao mesmo, pois sabemos que uma criança que é compreendida torna-se mais sociável e, como consequência, um adulto com maiores chances de sociabilidade.

A afetividade é um fator muito importante nas relações interpessoais. A aproximação do professor com afeto desperta sentimentos bons no aluno, que às vezes estão latentes, dando subsídios para que ele venha se tornar um cidadão de bem, exercendo ações positivas na sociedade. Não há como separar a afetividade do processo educativo, para tanto, o professor precisa ter muita paciência na aproximação com seus alunos. Nos dias de hoje é muito difícil prever as reações dos educandos que temos em sala de aula, se não tivermos o convívio diário e sensibilidade para perceber a personalidade de cada um. A sensibilidade é imprescindível para que se saiba lidar com as diferenças existentes na sala de aula. (DEMO; LA TAILLE & HOFFMAM, 2001).

No meio escolar, a criança se relaciona com muitas pessoas, com diferentes graus de conhecimento com os quais estabelece relações diversas, sendo, além disso, um âmbito que, em si mesmo, constitui um sistema social, com normas e funcionamento alheios à criança, mas nos quais esta mergulhada e deve ir compreendendo (PALACIOS, 1995).

Para Palácios (1995), a escola é, junto com a família, a instituição social que maiores repercussões têm para a criança. A escola não só intervém na transmissão do saber científico organizado culturalmente como influi em todos os aspectos relativos ao processo de socialização e individuação da criança, como é o desenvolvimento das relações afetivas, a habilidade de participar em situações sociais, a aquisição de destrezas relacionadas com a competência comunicativa, o desenvolvimento da identidade sexual, das

condutas pró-sociais e da própria identidade pessoal.

A partir destas idéias consideramos a escola muito importante no processo de socialização da criança. Considera-se a ação de educar não só como o processo de ensino-aprendizagem, mas também no processo de constituir indivíduos críticos, socializados, com conhecimento pleno daquilo que é importante ser, enquanto indivíduos, e daquilo que o mundo espera de si, enquanto pessoas éticas, plenamente integradas no espaço em que estão inseridas.

O desejo de saber e obter prazer pelo saber certamente está mediado em primeiro lugar pelos pais, mais tarde pelos professores e pela escola. Um pode compensar o outro, ou até anular seus efeitos (OUTERIAL pág. 39).

Segundo o autor, a função da escola é educar e “colocar para fora” o potencial do indivíduo ao contrário de ensinar o que é colocar signos para dentro do indivíduo “ou seja,” desenvolvimento do aluno está presentes além dos aspectos institucionais, sua vivências familiares e o ambiente escolar. Estes três elementos constituem um tripé do processo educacional.

A escola pode detectar dificuldades no processo de desenvolvimento do aluno, pois a escola oportuniza somente a relação com o saber, tem função de socialização. Na busca de sua identidade o educando encontra na escola um sistema de forças que atiram sobre ele, reproduzindo um sistema social.

“Enfim sabemos que a escola não é a “mola” mestra de transformações sociais” mas entendemos o seu potencial na luta por uma sociedade mais justa e humana, levantando a bandeira da igualdade do companheirismo e o bem estar, resultando em uma educação consciente cidadã e emancipatória, é nosso dever promover uma escola que seja capaz de orientar o aluno para vida, mostrando-lhe os caminhos para a cidadania dando-lhes o referencial necessário para que possa com sabedoria zela pela sua saúde e bem estar social.

A dificuldade de relacionar-se é consequência de uma sociedade nas quais os valores humanos tais como respeito, amor, compreensão, solidariedade, valorização da escola e diversos outros fatores foram ignorados, ou seja, hoje em dia nossas crianças, adolescentes e jovens estão preocupadas somente naquilo que lhes convém. Por isso que surgem tantos problemas de comportamentos na escola, está faltando interesse, compromisso, conscientização por parte desses alunos. (VASCONCELOS, 2000).

Segundo o autor a escola precisa estar preparada para assumir seu papel, pois sabemos que o sujeito não é apenas ativo, mas interativo, porque forma conhecimentos e se constitui a partir de relações intra e interpessoais. E na troca com sujeito e consigo próprio que se vão internalizando conhecimento, papéis e funções sociais, o que permite a formação de um conhecimento e da própria consciência.

Trata-se de um processo que caminha do plano social (relações interpessoais), para o plano individual (relações intrapessoais). O aluno não é tão somente sujeito da aprendizagem, mas, aquele que aprende junto ao outro o que seu grupo social produz. Dessa forma a escola é o lugar onde a intervenção pedagógica intencional desencadeia o processo ensino-aprendizagem. Ela tem a função de favorecer o desenvolvimento relacional entre os educandos. (VYGOTSKY, 1995).

Um fator fundamental para a crise da disciplina na escola e na sala de aula está na queda do mito da ascensão social através da escola. Antes a escola também não era um espaço agradável, mas os alunos tinham a grande motivação de ser alguém na vida. Com a queda deste mito fica mais difícil conseguir um comportamento adequado do aluno, ainda que seja de passividade. (VASCONCELOS, 2000).

Um entendimento suficientemente amplo do conceito de indisciplina escolar integra diversos aspectos, não estando, portanto restrito apenas à dimensão comportamental. Podemos situá-lo no contexto das condutas dos alunos nas diversas atividades pedagógicas dentro e fora da sala de aula, sob a dimensão dos processos de socialização e relacionamentos que os alunos exercem na escola e ainda no contexto do desenvolvimento cognitivo dos alunos (GARCIA, 1999).

3 METODOLOGIA

A seguir neste capítulo iremos abordar os passos que foram realizados no desenvolvimento do projeto de intervenção, cujo tema é Promoção do Relacionamento Saudável.

3.1 LOCAL DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

Esse projeto de intervenção foi realizado na Escola Municipal Campos Sales Educação Infantil e Ensino Fundamental. É a única Escola Municipal existente no Município atendendo três turnos desde o Pré II até o 5º ano no turno matutino e vespertino, também está sendo atendido nesta Escola a EJA (Educação de jovens e Adultos) no noturno.

A Escola Municipal Campos Sales Educação Infantil e Ensino Fundamental foi construída em 20 de Julho de 1960, sobre um terreno de 5.400 m², a Escola tem uma área de 899.75 m² distribuídos em 03 blocos, com acesso para deficientes físicos, e 13 salas de aula, 01 biblioteca, laboratório de informática e demais dependências necessárias ao funcionamento de um estabelecimento escolar.

Seu corpo docente é composto por 33 professores. Destes, 02 professores possuem Licenciatura Plena, enquanto os outros 31 professores possuem, além da Licenciatura Plena, cursos de Pós-Graduação.

A Escola, local do projeto de intervenção, conta com 26 turmas, totalizando um número de aproximadamente 465 alunos distribuídos no Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e na Educação Infantil, conforme Quadro 1(um), apresentado a seguir:

TABELA 1 - TOTAL DE ALUNOS QUE FREQUENTAM A ESCOLA DURANTE O ANO DE 2010

Curso	Quantidade de Alunos
Ensino Fundamental	345
Educação Infantil	90
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	30
Total	465

FONTE: Escola Municipal Campos Sales Ensino Fundamental e Educação Infantil.

3.2 SUJEITOS

O público alvo do Projeto de Intervenção foram os alunos do Pré III do turno matutino, cuja faixa etária dos mesmos é de 05 (cinco) anos de idade, tendo 26 alunos frequentando, são alunos que apresentam muitas dificuldades tanto de comportamento quanto de aprendizagem.

São crianças carentes de classe média baixa em que a maioria de seus pais possui ocupação como: domésticas e agricultores.

Durante o período da manhã as crianças ficam na escola e no período da tarde ficam com avós, tias, irmãos mais velhos e outros, até seus pais chegarem em casa da jornada de trabalho.

3.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Para realizar o projeto de "Promoção do Relacionamento Saudável" com as crianças da pré-escola, desenvolvi três momentos, cada um com várias atividades com o objetivo de alcançar o objetivo proposto.

1º etapa: Momento de reflexões sobre relacionamentos.

2º etapa: Atividades práticas envolvendo a participação dos alunos.

3º etapa: Atividade de interpretação e conscientização

Durante a realização dessas etapas, várias atividades foram realizadas, como:

- Recortes e colagem de figuras que representam bom relacionamento.
- Leitura e reflexão de cartazes com desenhos de gestos relacionados às boas maneiras.
- Elaboração em conjunto de um cartaz ilustrado com palavrinhas mágicas como: Obrigada, por favor, com licença etc.
- Atividades extra classe junto com os alunos da sala de Pré II.
- Leitura da coleção de livros infantil (Boas Maneiras).
- Atividades de pintura e desenho livre.

4 DESCRREVENDO AS ETAPAS DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

Sinto que é muito importante a realização desse tema Promoção do Relacionamento Saudável nesta sala, uma vez que esse tema está inserido no Projeto Pedagógico da escola, pois encontro muitas dificuldades em trabalhar com essas crianças devido ao modo de como se relacionam uns com os outros.

Através desse Projeto de Intervenção tive a oportunidade de proporcionar as crianças momentos em que podemos juntos perceber a importância de termos um relacionamento saudável, e assim considerando o bom relacionamento fundamental para que realmente ocorra o processo ensino aprendizagem.

4.1 RESULTADOS OBTIDOS

Para ficar mais didático e rico em detalhes, separei as atividades em 3 etapas que passo a descrever a seguir.

1º etapa: Momento de reflexões sobre relacionamentos.

Esse momento aconteceu no dia 09 (nove) de novembro no pátio da escola em um lugar bem calmo, com espaço para que os mesmos se sentissem bem à vontade para falarem sobre assunto, posteriormente retornamos para a

sala, onde foi realizada uma atividade mimeografada de pintura de desenhos de crianças brincando no jardim da escola.

Nesse momento percebi como eles coloriram bem os desenhos utilizaram de cores alegres e vivas, que demonstravam a felicidade por brincarem e se relacionar-se bem com os demais. As atitudes deles durante a pintura já foram diferentes em relação aos demais dias, nesse momento eles teve mais companheirismo, se comunicaram e trocaram idéias durante a realização da atividade.

Conversei com os alunos sobre a importância de relacionar-se bem com os colegas de classe e professora. Perguntei sobre o assunto:

- a) Para vocês, crianças, o que é relacionar-se bem?
- b) Como podemos fazer isso dentro e fora da sala de aula?
- c) Citei para os alunos algumas situações que acontecem com frequência no dia a dia escolar como: falta de respeito com o colega, indisciplina dentro da sala de aula, agressões física e verbal entre os mesmos, discriminação, falta de limites, falta de valores humanos, ausência de interesse em relação à aprendizagem e outras.

Partindo dessas atitudes incorretas é que me aprofundei na conversação, foi um momento em que eles puderam diferenciar tais atitudes como corretas e incorretas através desses exemplos citados, foi através desse dialogo que eles passaram a refletir e responder como eles agiriam diante de determinadas situações, sempre levando eles a pensarem no próximo.

Depois de ouvir todos os comentários sobre as situações, realizar uma atividade de pintura com desenho relacionado a um bom relacionamento.

2º etapa: Atividades práticas envolvendo a participação dos alunos.

No dia seguinte foram feitos trabalhos com recortes de figuras que representam bom relacionamento, e assim com essas figuras foi confeccionado um mural em uma cartolina e afixado na parede da sala para que eles possam observar sempre que for necessário, fazendo assim leituras das imagens e reflexão sobre os desenhos que foram anexados no mural. Eles demonstraram muito interesse e participaram com muito entusiasmo.

Em outro dia confeccionamos um cartaz com figuras também recortadas pelos alunos com palavrinhas mágicas como obrigada, por favor, com licença. Essa atividade foi muito importante, pois ela ajudou no sentido de estar sempre mostrando para eles como se comportar diante das situações.

Sempre que era preciso, eu ia até o mural e questionava sobre as atitudes, isso fez com que o comportamento deles mudasse, uma vez que eles mesmos recortaram e colaram as figuras eu apenas escrevi sobre as atitudes das figuras. Isso fez com que eles se sentissem valorizados pelo seu trabalho e assim passaram a respeitar e usar às palavras mágicas, e quando algum colega se esquecia os mesmos lhe cobravam, não precisava nem eu ir até o mural, eles mesmos já falavam.

3º etapa: Atividade de interpretação e conscientização

Foi realizada a leitura da história do livro “Aprendendo sobre boas maneiras” (BEATRIZ MEIRELLES, 2005).

Fizemos um diálogo sobre a história lida, onde foi discutido sobre as boas maneiras, como é bom praticá-las, a necessidade de sempre tratar uns aos outros muito bem, sermos educados para que os outros sejam conosco também.

As crianças ficaram bem atentas a tudo que era falado, deram suas opiniões sobre o assunto, questionaram sobre as histórias lida. Questionaram se tudo aquilo que estava escrito era verdade mesmo? Ou era conto de fadas? Se realmente as crianças tiveram aquelas atitudes citadas na história? Fizemos até um comentário que achei bem interessante por ser alunos de pré: “Professora nós queremos que nossa escola seja igual à história nos conta, com muita harmonia, onde todos brincam juntos, sermos obedientes, respeitar os colegas e professora para sermos todos amiguinhos”.

Assim elas perceberam através dessa história a importância de relacionar-se bem com os outros e que cada um de nós precisamos fazer nossa parte para que realmente isso possa acontecer. Após essa conversa pedi para que os mesmos fizessem um desenho livre sobre a história lida pela professora, colocando os desenhos no varal das atividades.

Após a conclusão desse desenho foi realizado no pátio da escola juntamente com os alunos atividades extraclasse promovendo o relacionamento

saudável entre os alunos como brincadeiras de roda, dança da cadeira, dança da laranja, peteca. Foi um momento que eles ficaram bem à vontade se relacionaram muito bem, em momento algum houve qualquer tipo de confusão e indisciplina por parte dos mesmos. Durante as atividades desenvolvidas estive presente participando e direcionando as atividades para que o objetivo fosse realmente alcançado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as dificuldades de aprendizagem causadas pelo obstáculo que impede o bom relacionamento é que desenvolvi esse tema, visando entender qual a relação entre aprendizagem e relacionamento em sala de aula, pois sabemos da importância de ambos caminharem juntos.

Escolhi este tema “Promoção de relacionamento saudável” para contribuir com uma aprendizagem de qualidade partindo do pressuposto de que não existe qualidade em um ambiente onde o relacionamento interpessoal não é agradável.

O projeto contribui de forma significativa e satisfatória para que através das atividades desenvolvidas, os educandos puderam perceber o quanto é importante à socialização entre os mesmos e assim perceberam que todos precisam colaborar para que realmente isso aconteça no ambiente escolar. Onde todos os objetivos desejados foram alcançados com a colaboração dos alunos.

Percebi através da realização deste projeto que a dificuldade em relacionar-se tem constituído em um desafio para a escola uma vez que isso acaba prejudicando o processo ensino e a aprendizagem, onde professores e orientadores têm dificuldade em estabelecer limites na sala de aula e não sabem até que ponto devem intervir em comportamentos inadequados que ocorrem nos pátios escolares.

Portanto é preciso recuperar a autoridade fisiológica, o que não significa ser autoritário cheio de desmandos, injustiças e inadequações. As instituições de ensino, cuja tarefa é introduzir as crianças nas normas da sociedade, muitas vezes se omitem. O professor também perdeu a autoridade inerente a sua função. Quanto maior a perda, mais anárquica torna-se a aula.

Conclui-se que a partir dessa experiência no qual foi muito relevante e de

grande aceitação pelos educandos, que as escolas precisam desenvolver políticas internas para lidar de forma preventiva com a promoção de relacionamento saudável, havendo também a necessidade de programas de formação de professores em serviço voltados para a discussão de problemas vivenciados nas rotinas das escolas, para a idealização de soluções e para sua implementação.

Embora seja difícil e complexo lidar com o problema de relacionamento, o professor não pode desistir e nem se acomodar. Não pode deixar que a educação silencie e limite os alunos e que impeça seu desenvolvimento criativo e participativo em sala de aula. Precisa-se de uma educação que valorize as organizações coletivas e que contribua para a construção da autonomia e para o desenvolvimento intelectual dos alunos, a fim de que se conquiste uma sociedade democrática.

Acredito que se atuarmos na melhoria da qualidade desta, estaremos colaborando para o estabelecimento de novas estratégias para o convívio, bem como para a instauração de uma conduta mais democrática por parte de professores e alunos, com objetivo de fortalecer o respeito mútuo, valorizar a diversidade de interesses pessoais dentro das escolas, tendo esta que favorecer a formação de seres capazes de atuar com liberdade na sociedade. Por isso faz-se necessário buscar novos caminhos que levem a família, a equipe pedagógica, os professores e os alunos a assumirem o seu verdadeiro papel neste processo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E.L. **Perspectivas de atuação na área da Saúde do Escolar no SUD/BA e Saúde do Escolar – Distrito Sanitário da Liberdade e Escola Parque.** Projeto de Pesquisa apresentado à secretaria de saúde do Estado da Bahia. Salvador: SUDS, 18p, 1989.

AQUINO, J. **Confrontos na Sala de aula: uma leitura institucional da relação professor-aluno.** São Paulo, Summus, 1996 a, b.

BEATRIZ, M. **Aprendendo sobre boas maneiras.** Coleção Valores, ilustrador Fábio Sgroi. 1ª edição. São Paulo: Editora Scipione, 2005.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio ambiente: Saúde/** Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, p. 128, 1997.

BORSA, J. c. **O Papel da Escola no Processo de socialização infantil.** Disponível em: www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0351.pdf. Acesso em: 29 de Outubro de 2010.

CAVALLEIRO, E.S. **O Processo de Socialização na Educação Infantil: Construção do Silêncio e da Submissão.** Revista Brasileira do Crescimento e Desenvolvimento Humano. São Paulo, 1999.

COLL,C.S. **Psicologia da Educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

CONTINI, M. L. J. **Discutindo o Conceito de Promoção de Saúde no Trabalho do Psicólogo que atua na Educação.** Revista Psicologia Ciência e Profissão, p. 49-59, 2000.

CORTINA, A. **“Ecologismo y derechos dos povos”.** *Claves.* nº 8, 28-36, 1990.

DEMO, P. La Taille, Y. Hoffmann, J. **Grandes pensadores em educação: O desafio da aprendizagem, da formação moral e da avaliação.** Porto Alegre: Mediação, 2001.

DIAS, E. O. **A Teoria do Amadurecimento de Winnicott, D. W.** Rio de Janeiro: Imago, item; cap. II itens de 1 a 7, 2003.

FARIA, M.C.C.S. **A Prioridade da Educação para Saúde na Escola.** Departamento de Metodologias da Educação. Educação para saúde. Braga, Universidade do Minho, 1999. Disponível em www.eseb.epbeja.pt/investigacao/artigos/prioridade.htm.

FREIRE, M. **O sentido da aprendizagem.** In: Paixão de aprender. Petrópolis, R.J.: Vozes, 1992

Garcia, J. **Indisciplina na escola: uma reflexão sobre dimensão preventiva.** Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n.95, p.101-108, jan./abr.1999.

OUTERIAL, J. **O mal estar na escola.** Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

PALACIOS, J, Coll. C. Marchesi. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PIAGET, J. **O Juízo moral na criança.** 2ª Ed. São Paulo: Summus, 1994.

SILVA, J. P. S. **A relação professor/aluno no processo de ensino aprendizagem.** Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/052/52pc_silva.htm>. Acesso em: 15 agosto 2010

VASCONCELLOS, C. **Disciplina.** São Paulo: Libertad, 1995.

VYGOTSKY, L. - **A formação social da mente.** SP, Martins Fontes, 1987.

WINNICOTT, D.W. **O conceito de Individuo Saudável: Tudo começa em casa. Introdução e parte I.** Rio de Janeiro: Natureza Humana, 1998.